

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA REDE DE COOPERAÇÃO

Silvana Neumann Martins^{*}

Aline Diesel^{**}

Resumo: Neste estudo, descrevem-se as ações desenvolvidas no Projeto *Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior: Possibilidades a Partir de uma Rede de Cooperação*, que integra o Programa *Melhoria da Qualidade de Ensino*, do Centro Universitário UNIVATES, localizado em Lajeado/RS. Este projeto objetiva proporcionar a inserção de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, no maior número possível de salas de aulas do Centro de Gestão Organizacional - CGO, priorizando, em um primeiro momento, a formação profissional dos alunos. O projeto de intervenção aproxima-se dos pressupostos do estudo de caso pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Os sujeitos envolvidos são professores coordenadores dos sete cursos do CGO e os professores que ministram as disciplinas consideradas essenciais e determinantes para a formação profissional dos alunos em cada um dos cursos do Centro. Espera-se, com este projeto, que mais professores do CGO utilizem práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino, em suas aulas. Dos alunos, espera-se que percebam as disciplinas interligadas e que os discursos de seus professores sejam condizentes com suas práticas pedagógicas. Por fim, pretende-se formar cada vez mais alunos com as competências e habilidades profissionais necessárias para enfrentar, com sucesso, o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Ensino Superior. Formação Continuada de Professores.

Introdução

Até pouco tempo atrás, um bom professor universitário era considerado o que tinha conhecimento acerca do conteúdo da disciplina a ser ministrada. Pouco importava a forma de transmissão de conteúdo, que, na maioria das vezes, dava-se por exposição oral. Se o aluno

^{*} Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Centro Universitário UNIVATES. E-mail: smartins@univates.br

^{**} Graduada em Letras. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino. Bolsista Prosup/Capes. Centro Universitário UNIVATES. E-mail: aline.diesel@hotmail.com

não aprendia, a culpa era exclusivamente dele, e não do professor (MASETTO, 2013). Entretanto, essa visão vem sofrendo uma considerável mudança.

No contexto universitário atual, Veiga (2010) considera que o domínio da matéria exige, além da compreensão do conteúdo, o domínio didático próprio da disciplina e o conhecimento experiencial. E complementa: “De certa forma, os professores da educação superior vivem um processo de dupla profissão: são bacharéis e são docentes” (VEIGA, 2010, p.26).

Hoje, professores têm a missão de ajudar seu aluno a aprender, auxiliando-o a desenvolver uma postura questionadora, ativa, empreendedora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. No entanto, sabe-se que envolver os alunos em suas aprendizagens e administrar a progressão das aprendizagens não é tarefa fácil, porque exige observação e avaliação dos alunos em situações diferenciadas e um balanço periódico sobre os avanços ou dificuldades evidenciados.

Inserida nesse contexto de múltiplas transformações, a universidade deve oferecer para seus docentes oportunidades de aprimorarem constantemente seus saberes, especialmente no que diz respeito a aspectos pedagógicos e didáticos, já que considera-se que, tendo formação específica, têm condições de buscar conhecimentos específicos de sua área.

Nesse sentido, percebe-se que se tornam cada vez mais urgentes pesquisas e estudos sobre o ensinar e o aprender nas salas de aula da Educação Superior, pois a educação na universidade deve assumir a responsabilidade de conscientizar, instigar e contribuir para a formação de pessoas criativas, empreendedoras e comprometidas com o desenvolvimento coletivo. De fato, essa mudança no fazer pedagógico dos professores que atuam nas universidades é um grande desafio, que não significa abandonar o que já foi construído, mas partir do construído para encontrar soluções inovadoras. Para que isso aconteça, é necessário empreender esforços para conhecer como ocorre o processo de pensar e agir criativo dos alunos e de que forma a aprendizagem influencia e é influenciada no universo pedagógico.

Diante disso, pretende-se apresentar, neste estudo, embasamentos teóricos, ações e resultados pretendidos com o projeto “Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior: Possibilidades a Partir de Uma Rede de Cooperação” desenvolvido pelo CGO – Centro de Gestão Organizacional, vinculado a um Centro Universitário localizado no Vale do Taquari/RS. O referido projeto integrou o Edital Programa Melhoria da Qualidade de Ensino da Instituição, que objetiva contribuir para a melhoria do ensino da Instituição por meio de

projetos desenvolvidos pelos cursos ou Centros que promovam a qualificação do desempenho pedagógico dos docentes.

1 Metodologias ativas de Ensino e de Aprendizagem

Autores como Anastasiou e Alves (2004), Berbel (2011) e Pereira (2012) defendem o uso de práticas pedagógicas inovadoras denominadas Metodologias Ativas de ensino e de aprendizagem, em que ao foco da aprendizagem está centrada no aluno. Para esses autores, exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático deixam se der fontes exclusivas do saber na sala de aula, tornando o aluno o protagonista do processo.

Pereira (2012) considera que aderir a essa prática docente permite “[...] várias possibilidades de organização de ações didáticas e visa, sobretudo, o processo de aprender tendo como referência a inserção progressiva do acadêmico no universo profissional de sua formação, resolvendo problemas e aprofundando sua compreensão”.

Ao utilizar-se de práticas norteadas pelas metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, o docente exige do aluno um maior envolvimento no processo de ensino e de aprendizagem, pois ele é o agente responsável, tendo de tomar a iniciativa, tomar decisões, discutir opinião com os colegas, posicionar-se diante deles, etc. Em virtude disso, Berbel (2011) salienta que as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem contribuem com a promoção da autonomia dos estudantes e despertam a curiosidade, à medida que lhes é permitido trazer elementos novos às aulas, os quais, quando acatados e analisados, fazem o aluno sentir-se valorizado.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29).

A autora reforça ainda que o “[...] professor atua como facilitador ou orientador para que o estudante faça pesquisas, reflita e decida por ele mesmo, o que fazer para atingir os objetivos estabelecidos” (BERBEL, 2011, p. 29).

São exemplos de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem já bastante difundidas no meio escolar: tempestade cerebral, portfólio, mapa conceitual, estudo dirigido, phillips 66, grupo de verbalização e grupo de observação (GV GO), dramatização, seminário,

estudo de caso, simpósio, painel, fórum, oficina, entre outros (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Além dessas, cita-se também *peer instruction* (PINTO et al, 2012), Arco de Magueréz (Colombo; Berbel, 2007), menos usadas no contexto escolar brasileiro.

2 O projeto

O CGO, acreditando que um novo fazer pedagógico é possível e, acreditando, também, que a mudança só ocorre quando os envolvidos trabalham como uma rede de cooperação, desde 2012, vem oferecendo, em ação conjunta com o NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico, Fóruns de Discussão sobre Metodologias Ativas de Ensino e de Aprendizagem, embasados, principalmente, nos preceitos teóricos de Berbel (2011) e Anastasiou e Alves (2004). Ao longo de quatro semestres, os coordenadores dos cursos do CGO e alguns professores de diferentes disciplinas, totalizando uma média de 17 participantes por Fórum, estudaram as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e planejaram aulas utilizando, em suas práticas pedagógicas, o método ativo.

As ações realizadas pelos professores foram socializadas entre eles nos Fóruns e os resultados ainda estão sendo analisados, mas já se pode constatar, a partir das falas de alunos e professores, que as salas de aula dos cursos do CGO estão mudando para melhor. E o mais importante: a aprendizagem está sendo evidenciada.

Os sete cursos do CGO abarcados pelo projeto são Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Administração, Comércio Exterior, Gestão de Micro e Pequenas Empresas, Logística, Gestão de Recursos Humanos.

Os professores do CGO, que já estão atuando como uma rede de cooperação, acreditam que a preocupação de todo educador é, em primeiro lugar, desempenhar de forma satisfatória a sua tarefa educativa e, para isso, precisa refletir e entender a sua prática e as concepções que norteiam essa prática, mas, como ensinar é um processo interativo, é preciso superar a reflexão solitária e lançar um olhar sobre os fenômenos que ocorrem à sua volta.

Por essa razão, o CGO decidiu ampliar a rede de cooperação para mais professores do Centro e não continuar capacitando somente os professores participantes dos Fóruns. Para conseguir ampliar as ações, beneficiando mais professores e, consequentemente, mais salas de aula e mais alunos, surge o projeto *Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior: Possibilidades a Partir de uma Rede de Cooperação*, que objetiva a melhoria do ensino neste

Centro Universitário e que espera dar continuidade à formação de professores, que já vem ocorrendo há dois anos no Centro em questão.

A partir do cenário apresentado, o projeto aqui proposto espera responder ao seguinte problema: 'Como ampliar a utilização de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, nas salas de aula do CGO, a partir de uma rede de cooperação entre os professores?'

Cabe salientar que, neste projeto, a palavra rede segue, num primeiro momento, a definição encontrada em Ferreira (2008, p. 418): “Entrelaçamento de fios, cordas com aberturas regulares fixadas por malhas, formando uma espécie de tecido.” Neste projeto, pretende-se entrelaçar os conhecimentos, as ideias, as sabedorias, as habilidades e as competências dos professores do CGO, objetivando a formação do tecido mais importante em uma Instituição de Ensino Superior, que é a aprendizagem significativa de seus alunos.

Ademais, a palavra cooperação, no projeto aqui apresentado, segue literalmente o que consta no dicionário: “Trabalhar em comum, colaborar, auxiliar, ajudar” (FERREIRA, 2008, p.164). Pretende-se atingir, com esta rede de cooperação entre os professores do CGO, os quatro pilares citados no relatório UNESCO da Comissão Internacional para o Século XXI, que deverão orientar a educação neste século. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 2001).

Na tentativa de responder à problemática apresentada, delimitou-se, como objetivo geral, proporcionar a inserção de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, no maior número possível de salas de aulas do CGO, priorizando a formação profissional dos alunos.

Para tal, foram planejadas as seguintes ações: capacitar os coordenadores dos sete cursos do CGO para se tornarem facilitadores e socializarem, junto aos seus professores, as aprendizagens adquiridas ao longo dos quatro fóruns do NAP; conhecer as concepções que norteiam as práticas pedagógicas dos professores do CGO, participantes deste estudo e que não frequentaram os Fóruns; realizar reuniões semanais com os coordenadores e com os professores para verificar o andamento do projeto; organizar seminário sobre metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e novas estratégias de ensino para todos os envolvidos no projeto; planejar aulas, a partir de uma rede de cooperação, em conjunto com todos os envolvidos no projeto, para serem ministradas no semestre A de 2015, utilizando práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, priorizando as habilidades e competências profissionais necessárias para que o aluno seja

inserido com sucesso no mercado de trabalho; inserir práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, nas salas de aula das disciplinas consideradas essenciais e determinantes na formação profissional dos alunos do CGO; averiguar se as práticas pedagógicas inovadoras estão sendo utilizadas nas salas de aula dos participantes deste projeto; conhecer as percepções dos professores sobre a utilização de práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas, em suas aulas e respectivas aprendizagens alcançadas e avaliação dos resultados alcançados a partir da participação neste projeto.

3 Descrição das ações contempladas e procedimentos metodológicos

Esse projeto de intervenção, que objetiva a melhoria da qualidade de ensino na Univates, aproxima-se do estudo de caso pesquisa-ação (MOREIRA, 2011), no qual o foco está em gerar uma mudança no caso em estudo. A intenção, a partir da execução deste projeto, é melhorar a prática pedagógica de professores do CGO, que ainda não participaram dos quatro Fóruns oferecidos pelo Centro de Gestão Organizacional, objetivando que o aluno alcance, de maneira efetiva, as competências e as habilidades profissionais necessárias para enfrentar com sucesso o mercado de trabalho. A abordagem utilizada nesta investigação será a qualitativa, que procura destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo (BEUREN, 2006).

Os sujeitos participantes são a coordenadora do referido projeto, responsável pelo planejamento das atividades, a diretora do CGO, os coordenadores dos sete cursos do CGO e os professores que ministram as disciplinas consideradas essenciais e determinantes para a formação profissional dos alunos em cada um dos cursos do Centro.

Cada coordenador dos sete cursos vinculados ao CGO convidou os docentes das disciplinas focadas nas habilidades e competências profissionais dos alunos. Foram contempladas, no total, 102 disciplinas, dentre elas: Contabilidade Introdutória e Contabilidade Geral I e II (de Ciências Contábeis), História das Relações Internacionais I e II e Introdução às Relações Internacionais (Relações Internacionais), Sistemática de exportação e Marketing Internacional (Comércio Exterior), Fundamentos de Administração e Cálculos de Finanças (Gestão de Micro e Pequenas Empresas), Introdução à Logística e Supply Chain Management (Logística), Relações Humanas e Gestão de Recursos Humanos (Gestão de Recursos Humanos).

Para o melhor andamento das atividades, foram criados quatro subgrupos, assim dispostos: docentes de disciplinas de Ciências Contábeis formavam um grupo; docentes das disciplinas de Relações Internacionais formavam outro grupo; docentes de Gestão de Recursos Humanos formavam outro grupo; e, por fim, docentes das disciplinas de Administração, Logística, Comércio Exterior, Gestão de Micro e Pequenas Empresas.

Durante o primeiro mês do projeto, foram realizados encontros semanais de quatro horas, objetivando organizar os encontros com os demais professores que se agregaram ao projeto a partir de setembro de 2014. Foram selecionadas leituras e relatos práticos que pudessem fundamentar as ações.

Do mês de setembro a dezembro desse ano, foi realizada na prática, a rede de cooperação entre os professores, tornando o fazer pedagógico do professor menos solitário e individualista. Nesses encontros, o objetivo maior foi o de qualificar o ensino na Instituição e, para que isso ocorresse, os participantes planejaram aulas em conjunto, leram e discutiram textos envolvendo as metodologias ativas de ensino e de aprendizagem e a autonomia do aluno e, sobretudo, trocaram ideias e experiências pedagógicas.

4 Resultados esperados

A avaliação das ações executadas durante o andamento do projeto está sendo realizada pela coordenadora deste projeto, da seguinte maneira: a) com os professores coordenadores dos cursos, através de reuniões avaliativas, que estão sendo devidamente registradas; b) com os professores participantes, através de reuniões avaliativas (devidamente registradas), de entrevistas semiestruturadas e através dos relatórios de atividades, que serão produzidos pelos professores participantes; c) com os alunos, através de questionários que serão aplicados, no final do semestre A de 2015, junto aos estudantes participantes das aulas, que serão embasadas por práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem.

Os resultados dos encontros e o retorno dos professores estão sendo analisados, mas já se pode constatar, a partir das falas de alunos e professores, que as salas de aula dos cursos do CGO estão melhorando ainda mais.

Cabe trazer aqui o relato da professora da disciplina Fundamentos de Economia, do curso de Relações Internacionais, que participou das atividades e baseou suas aulas em metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Segundo relato da professora, para

trabalhar a teoria elementar da oferta e demanda (KRUGMAN; WELLS; HOFFMANN, 2007), conteúdo básico no estudo da economia, solicitou aos alunos que descrevessem e analisassem seu orçamento familiar, relacionando características da teoria, por exemplo, a fatores que influenciam nos gastos familiares. De acordo com a professora, essa atividade fez com que os alunos fossem os agentes de sua própria aprendizagem, já que proporcionou a relação entre a teoria e a prática. Os alunos perceberam que a teoria não é algo distante, pois observaram que os fatores e características citadas na teoria estavam presentes nas decisões cotidianas. Nas palavras da professora: “Meus alunos entenderam que a economia está dentro da casa deles”.

A partir da execução deste projeto, espera-se que mais professores pertencentes ao quadro de docentes do CGO utilizem práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, em suas aulas, ocorrendo, assim, o aprimoramento da aproximação entre a teoria e a prática. Igualmente, espera-se que os professores, ao trabalharem nos princípios de uma rede de cooperação, pratiquem a interdisciplinaridade. Ademais, espera-se que os alunos percebam que as disciplinas do curso estão interligadas e que os discursos de seus professores são condizentes com suas práticas pedagógicas. A partir deste projeto almeja-se que, cada vez mais, as salas de aula do CGO sejam laboratórios de aprendizagem e que alunos e professores sejam os protagonistas desta mudança. Por fim, espera-se formar cada vez mais alunos com as competências e habilidades profissionais necessárias para enfrentar, com sucesso, o mercado de trabalho.

Conclusão

Os professores universitários têm a missão de ajudar seu aluno a aprender, auxiliando-o a desenvolver uma postura questionadora, ativa, empreendedora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. Nesse processo, nortear as práticas pedagógicas em metodologias ativas pode contribuir significativamente.

Foi pensando nisso que o CGO está desenvolvendo o projeto *Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Superior: Possibilidades a partir de uma Rede de Cooperação*. Dessa forma, também, em rede de cooperação, mais professores estão adotando práticas pedagógicas inovadoras, norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, priorizando a formação profissional dos seus alunos.

Até o momento, as ações realizadas evidenciam contribuições das práticas norteadas por metodologias ativas de ensino e de aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao aprendizado dos alunos. Também mostram a importância do planejamento em rede de cooperação para os professores. Ademais, a partir deste projeto almeja-se que, cada vez mais, as salas de aula do CGO sejam laboratórios de aprendizagem, formando profissionais com as competências e habilidades necessárias para enfrentar, com sucesso, o mercado de trabalho.

Referências

ANASTASIOU, Lea. G. C; ALVES, Leonir P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: **Processos de ensinagem na Universidade**. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BERBEL, Neusi, A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n.1, 2011.

COLOMBO, Andréa Aparecida ; BERBEL, Neusi Aparecida Navas Berbel. A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. H. **Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin; HOFFMANN, Helga. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PINTO, et al. **Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior**: uma experiência com “peer instruction”. In: Janus, Lorena, vol.9, n. 15, 1jan./jul., 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/view/582/412>. Acesso em: 06 abr. 2015.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Alternativas pedagógicas para a formação do professor da educação superior. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. **Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010. E-book.